

ENSINO DE GERONTOLOGIA E GERIATRIA: UMA NECESSIDADE PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO?¹

Darlene Mara dos Santos Tavares*
Karoline Bento Ribeiro**
Camila Carolina Silva***
Liciane Langona Montanholi****

RESUMO

Este estudo descreveu o conhecimento dos acadêmicos sobre a definição cronológica do idoso, geriatria e gerontologia; verificou o interesse pelo estudo desta temática; identificou a presença destes conteúdos na matriz curricular e descreveu a participação em pesquisas e extensão universitária. Dele participaram acadêmicos dos cursos de Enfermagem (84,8%), Biomedicina (71,8%) e Medicina (68,7%) da UFTM. Os dados foram coletados utilizando-se instrumento semi-estruturado e foram analisados por meio da distribuição de frequência. Nos três cursos, menos de 50% dos participantes souberam definir os conceitos, excetuando-se o de Gerontologia para a Medicina (58,6%) e a Biomedicina (53,6%). A maioria tem interesse em estudar este tema e refere contato freqüente com idosos na graduação. Os acadêmicos dos cursos de Medicina (61,7%) e de Biomedicina (60,7%) referiram a ausência desta disciplina/conteúdo na matriz curricular, enquanto na Enfermagem 53% responderam que estudam tal disciplina. Verificou-se pouca participação (8%) em pesquisas e extensão universitária, porém mais da metade demonstrou interesse. As respostas mostraram que existe lacuna na formação. A inclusão destes conteúdos na matriz curricular possibilitará a qualificação dos profissionais para o atendimento às especificidades do idoso.

Palavras-chave: Geriatria. Educação Superior. Estudantes de Enfermagem. Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, decorrente da transição demográfica e epidemiológica, vem ocorrendo de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento. Este fato tem se constituído em desafio para o país e para a sociedade, que deverão se reorganizar para atender às demandas desta crescente população, inclusive na atenção à saúde e na formação profissional⁽¹⁾.

Verificam-se diferenças no envelhecimento populacional entre os estados brasileiros. Aproximadamente 45% dos idosos residem nos Estados de São Paulo (23%), Rio de Janeiro (11,5%) e Minas Gerais (11,2%)⁽²⁾. A população idosa de Uberaba, município situado no Estado de Minas Gerais, representa 10,3%⁽³⁾. Tais dados reforçam a necessidade de se desenvolverem

pesquisas locais voltadas à compreensão da dinâmica do envelhecimento populacional nas várias regiões, para a reorganização da atenção aos idosos e a formação profissional qualificada⁽⁴⁾.

A conceituação do idoso abarca múltiplas dimensões, a saber: biológica (o envelhecimento ocorre desde a puberdade ou até mesmo desde a concepção), social (quadro cultural e social que influencia no processo do envelhecimento), econômica (relacionada à sua atuação no mercado de trabalho), funcional (capacidade para realizar as atividades da vida diária) e cronológica (com 60 anos ou mais de idade, nos países em desenvolvimento e de 65 nos países desenvolvidos)⁽¹⁾. A definição cronológica será adotada neste estudo, ainda que não seja a mais adequada, uma vez que não é capaz de abranger as modificações decorrentes do processo de envelhecimento em um mesmo momento nos

¹ Esta pesquisa foi contemplada com Bolsa de Iniciação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

* Enfermeira. Doutora. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Coordenadora do Mestrado em Atenção à Saúde. E-mail: darlenetavares@netsite.com.br.

** Acadêmica do Curso de Medicina. Faculdade de Medicina da UFTM. E-mail: kloibento@bol.com.br

*** Enfermeira do Hospital Escola da UFTM. E-mail: ca_carolsilva@hotmail.com

**** Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: licianelangona@yahoo.com.br

idosos⁽¹⁾.

Para o estudo do processo de envelhecimento e a conseqüente atenção à saúde, duas áreas têm sido abordadas: a Gerontologia, compreendida como campo de conhecimento interdisciplinar que visa investigar o envelhecimento humano em sua perspectiva mais ampla, considerando os aspectos clínicos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais, econômicos e históricos⁽⁵⁾, e a Geriatria, ramo da medicina direcionado à promoção da saúde e ao tratamento de doenças e incapacidades entre os idosos⁽⁵⁾.

Observa-se no Brasil a existência de legislação como a Política Nacional do Idoso, que prevê a necessidade de adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso e inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto e incluir a Geriatria e a Gerontologia como disciplinas curriculares nos cursos superiores⁽⁵⁾.

Não obstante, a maioria das instituições de ensino superior brasileiras não está consoante com o processo de transição demográfica e suas conseqüências médico-sociais. Tal fato agrava ainda mais a escassez de recursos técnicos e, principalmente, humanos para atender a crescente população idosa⁽⁶⁾.

As pesquisas sobre a temática do idoso desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação contribuem para mudar a representação social desta população. As mudanças são demonstradas pelo redirecionamento do objeto das pesquisas, que busca melhor compreender o processo de envelhecer, subsidiando, assim, as ações em saúde⁽⁷⁾.

Ademais, a pesquisa tem evidenciado o crescente interesse dos acadêmicos pela atenção à saúde dos idosos, particularmente após seu contato com esta população nos estágios e no ensino clínico. Verificaram-se modificações positivas nas atitudes dos acadêmicos em relação aos idosos, as quais variaram de acordo com o maior ou menor enfoque recebido nesta área. Por outro lado, observa-se que os acadêmicos que não tiveram em seus currículos disciplina/conteúdo relacionado a esta temática

apresentaram atitudes desfavoráveis em relação ao idoso⁽⁸⁾.

O Brasil está passando pelo processo de envelhecimento populacional, que impõe a necessidade de atendimento qualificado ao idoso, evidenciada por meio da Política Nacional do Idoso, da Lei de Diretrizes Básicas da Educação e da própria demanda nos serviços de saúde. Considerando-se que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade de formar profissionais qualificados para atender às reais necessidades sociais e que uma das estratégias para implementar a inserção de novos temas na matriz curricular é conhecer a visão dos acadêmicos sobre determinado objeto de estudo, esta investigação se propõe a fazer um diagnóstico inicial sobre o ensino do processo de envelhecimento, no âmbito da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

O estudo tem como objetivos descrever o conhecimento dos acadêmicos da UFTM sobre definição cronológica do idoso, geriatria e gerontologia, verificar o seu interesse sobre o estudo de Geriatria e Gerontologia, identificar a presença de disciplina/conteúdo relacionado a esta temática nos currículos dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem e Medicina e descrever a participação em pesquisa e extensão universitária na área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é de caráter descritivo e transversal e foi realizado com os acadêmicos de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Medicina da UFTM. Ressalta-se que, à época da coleta dos dados, segundo semestre de 2006, só existiam os três cursos. Atualmente, a UFTM conta também, na área da saúde, com os cursos de Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Para a constituição da amostra utilizou-se como critério de inclusão estar matriculado em um dos cursos de graduação da UFTM no momento da coleta dos dados, estar em sala de aula no dia da aplicação do questionário e concordar em participar da pesquisa. Ressalta-se que o curso de Biomedicina possuía 78 acadêmicos, o de Enfermagem 158 e de Medicina 489.

Os dados foram coletados através de um instrumento contendo perguntas fechadas referentes ao idoso previamente testado por meio de um estudo-piloto. As variáveis do estudo foram: sexo; idade; conhecimento dos acadêmicos sobre a definição cronológica do idoso e as de geriatria, de gerontologia e do estatuto do idoso; interesse dos acadêmicos no estudo de Geriatria/Gerontologia; frequência de contato com o idoso; presença de disciplina/conteúdo relacionado à Geriatria/Gerontologia na matriz curricular; e participação em atividades de pesquisa e extensão universitária

As variáveis quantitativas foram submetidas às medidas descritivas, médias e desvio-padrão ou mediana e valores máximos e mínimos, dependendo da normalidade dos dados. Para as variáveis qualitativas foi realizada a distribuição de frequência simples.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, atendendo à Resolução N° 196/96, protocolo N° 554. Aos acadêmicos foram apresentados os objetivos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e oferecidas as informações pertinentes. Somente após a anuência dos acadêmicos e a assinatura do referido Termo foi conduzida a entrevista. Garantiu-se o sigilo e o anonimato das respostas, através da identificação das entrevistas por números.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra populacional foi constituída por 56 acadêmicos de Biomedicina (71,8%), 134 de Enfermagem (84,8%) e 336 de Medicina (68,7%). A média de idade entre os acadêmicos de Biomedicina foi de 20,57 anos ($\pm 1,896$), enquanto na Enfermagem foi 21,41 anos ($\pm 2,023$) e na Medicina 22,37 anos ($\pm 2,359$). Nos Cursos de Biomedicina (58,9%) e de Enfermagem (88,8%) a maioria é do sexo feminino; enquanto que na Medicina (62,8%) é do sexo masculino.

Definições: cronológica do idoso, geriatria e gerontologia

Para apreender o conhecimento dos acadêmicos da UFTM sobre o processo de

envelhecimento de forma geral foram utilizadas a definição cronológica do idoso, a de geriatria e a de gerontologia.

Na Enfermagem, 43,3% dos acadêmicos acertaram a definição cronológica do idoso. Ao analisar estes índices no decorrer dos períodos, verificaram-se: percentuais abaixo de 30% nos quatro períodos iniciais, maior índice de acerto (80%) no sexto período e queda para 60% no último período.

Dos acadêmicos de Medicina, 31,9% responderam corretamente a conceituação cronológica do idoso. Não se observou aumento no decorrer dos períodos, mantendo-se os índices de acerto entre 20 e 40%.

A Biomedicina apresentou o menor percentual de acerto (25%). Destaca-se que em dois períodos (1° e 4°) não houve nenhum acerto e que no sétimo período o índice de acertos correspondeu a 100%, decaindo para 20% no período subsequente.

Referente à definição de geriatria, 47,9% dos acadêmicos de Medicina acertaram a questão; na Biomedicina este percentual correspondeu a 46,4%, e na Enfermagem, a 43,3%. Comportamento semelhante ao descrito anteriormente para o conceito cronológico do idoso se observa para os três cursos, excetuando-se o índice de acertos igual a zero para o curso de Biomedicina.

Com percentuais maiores de acerto, a definição de gerontologia representou 58,6% entre os acadêmicos de Medicina, 53,6% entre os de Biomedicina e 47% entre os da Enfermagem. A análise por período evidencia na Biomedicina três picos: 2°, 6° e 7° - com queda no oitavo. A enfermagem apresenta constante elevação dos percentuais, iniciando com 20% e chegando a 90%. No curso de Medicina também se verificaram dois picos (5° e 11°), com 80% de acerto.

Para atender os idosos nas suas especificidades e necessidades de saúde é preciso compreender o conceito cronológico do idoso, os de geriatria e gerontologia, além de outros, como autonomia, independência, autocuidado, bem como as alterações que ocorrem com o processo de envelhecimento, uma vez que essa compreensão permite o planejamento das ações em saúde de forma individualizada e mais efetiva.

Por outro lado, a população idosa pode apresentar polimorbidades crônico-degenerativas, que geram dependências e demandam o aprofundamento em conceitos como promoção da saúde, prevenção de doenças, paliativismo, suporte, apoio social e fragilidade. Tais conceitos nem sempre fazem parte da matriz curricular, apesar de serem fundamentais para a prática e para a proposição de condutas adequadas⁽⁹⁾.

Nos cursos de graduação da área da saúde, de maneira geral, ainda persiste a presença de pouco conteúdo de geriatria e gerontologia nos currículos, assim como a escassez de campos específicos para a prática⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Estudo realizado com as instituições de ensino público de Enfermagem do Estado de Minas Gerais verificou que esta temática tem sido abordada em 75% dos cursos, embora não em uma disciplina específica⁽¹⁰⁾.

As investigações e a legislação brasileira, a exemplo da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso, têm evidenciado a necessidade de adequar a formação de recursos humanos em saúde de forma a sistematizar as competências profissionais para a atenção à saúde dos idosos^(4-5,10,12).

Outro questionamento realizado nesta pesquisa referia-se ao conhecimento dos acadêmicos sobre o Estatuto do Idoso. Os resultados foram categorizados em “Conheço profundamente”, “Conheço mais ou menos”, “Conheço superficialmente” e “não conheço”. As maiores percentagens obtidas para o curso de Biomedicina (48,3%), de Enfermagem (44,8%) e de Medicina (44,9%) referiam ao conhecimento superficial.

O Estatuto do Idoso regulamenta os direitos assegurados à pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. No seu capítulo do direito à saúde garante a atenção integral por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS). Reafirma o compromisso das instituições de saúde em atender, minimamente, às necessidades do idoso, realizando a qualificação dos profissionais de saúde, cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda⁽¹²⁾.

O interesse no estudo de Geriatria e/ou Gerontologia foi categorizado em: *muito*, *médio*, *pouco* e *sem interesse*. Os maiores percentuais obtidos nos Cursos de Enfermagem (63,4%) e

Medicina (42,7%) foram para “muito” enquanto para a Biomedicina (46,4%) foi para “médio”. Entretanto, a grande maioria dos acadêmicos dos três cursos considera muito importante o estudo dessa temática, a saber: Enfermagem com 93,3%, Medicina com 90,1% e Biomedicina com 89,3%.

A frequência com que o acadêmico entra em contato com idosos, categorizada em *frequentemente*, *às vezes*, *raramente* e *nunca*, obteve os maiores percentuais para um contato frequente nos Cursos de Enfermagem (50%) e de Medicina (50,6%), enquanto para o de Biomedicina o percentual maior foi para *raramente* (39,3%).

Estes dados podem estar relacionados à necessidade que os acadêmicos sentem em estudar os conteúdos de Geriatria e/ou Gerontologia por estarem em contato com os idosos nos diversos serviços de saúde e, de outro lado, por vir ocorrendo um aumento crescente no consumo dos serviços de saúde por esta população.

Os idosos são os principais usuários de consultas médicas e internações, apresentando maior número de doenças crônicas, sendo prevalentes as síndromes depressivas e demenciais. Em 1999, dos 86,5 milhões de pessoas que declararam ter consultado um médico nos últimos 12 meses, 73,2% eram maiores de 65 anos⁽¹³⁾.

A atuação direcionada ao idoso necessita de novos recortes no conhecimento, como saber lidar com a imprevisibilidade e a diversidade de situações, o trabalho multiprofissional e as intercorrências sociais que interferem no processo de envelhecimento humano⁽¹¹⁾. Os acadêmicos inseridos nos serviços de saúde - através do ensino clínico, estágios e internatos - podem ter dificuldades em lidar com estas situações caso o conteúdo não tenha sido abordado durante a sua formação profissional.

Diante da realidade demográfica e epidemiológica do país, é inquestionável a necessidade do estudo da Geriatria e da Gerontologia. Apesar da abordagem tecnicamente correta do problema clínico, quando não se faz a intervenção completa das síndromes geriátricas as conseqüências são: redução significativa da capacidade funcional do idoso no momento da alta, prolongamento do

tempo de internação e reinternações mais freqüentes⁽⁹⁾.

As especificidades do processo de envelhecimento humano necessitam do atendimento nas múltiplas dimensões, que abarcam os aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e outros. Nesta perspectiva, abrem novos espaços de atuação para o profissional de saúde, bem como novas abordagens metodológicas. Ademais, profissionais de diversas áreas têm procurado se integrar para o desenvolvimento da atenção à saúde da população idosa. A interdisciplinaridade tem contribuído para superar a fragmentação do conhecimento, na medida em que favorece a troca de saberes entre as diversas áreas profissionais no entendimento de uma dada realidade⁽¹⁴⁾.

O conhecimento específico sobre o processo de envelhecimento, além de possibilitar um aprimoramento técnico-científico, traz novas perspectivas profissionais e sociais. A Geriatria tem sido considerada uma especialidade médica em expansão, tanto no setor público quanto no privado, implicando na discussão da normatização da formação e distribuição de recursos humanos na saúde⁽⁹⁾.

Disciplina/conteúdo relacionado à Geriatria e/ou Gerontologia na matriz curricular

Nos cursos de Biomedicina (60,7%) e de Medicina (61,7%), em sua maioria os acadêmicos responderam que não cursaram ou cursarão a disciplina/conteúdo; enquanto no curso de Enfermagem, 53% responderam afirmativamente. Destaca-se que 39,3% dos acadêmicos de Biomedicina, 31,3% dos de Enfermagem e 32,6% dos de Medicina responderam que não sabiam.

No curso de Enfermagem da UFTM é oferecida no V período a disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso, com 105 horas. Nos cursos de Biomedicina e de Medicina não existe uma disciplina que aborde especificamente o conteúdo de Gerontologia e/ou Geriatria. Uma das possíveis explicações é que tal conteúdo deve ser inserido em diversas disciplinas da matriz curricular. Entretanto, está em andamento a discussão sobre mudança curricular, prevendo-se a inclusão deste conteúdo como uma disciplina específica. No

segundo semestre de 2005 foi implantado no Hospital de Clínicas da UFTM o ambulatório de geriatria, direcionado ao ensino de residentes de clínica médica. Tal fato contribui para a discussão sobre a ampliação do ensino em geriatria para a graduação, visto que no decorrer de sua formação os acadêmicos atendem o idoso.

No Brasil, das 78 faculdades de medicina investigadas, verificou-se que 12 possuíam a disciplina de Geriatria na grade curricular do curso de graduação, em oito das quais esta era obrigatória, e nas demais, optativa. Já o curso de Cirurgia Geriátrica era oferecido apenas em uma, como disciplina optativa⁽¹⁵⁾.

Pesquisa realizada em 36 países, na qual participaram 161 escolas de medicina, obteve-se que nos países desenvolvidos há maiores percentuais (38%) de escolas que possuem a disciplina de geriatria do que nos países em desenvolvimento (15%); porém o conteúdo é abordado em outras disciplinas nos países desenvolvidos (23%) e nos em desenvolvimento (25%)⁽¹⁶⁾.

Verificou-se que 75% das instituições públicas do Estado de Minas Gerais que possuem curso de graduação em Enfermagem apresentam disciplina/conteúdo relacionado à Geriatria e/ou Gerontologia, porém com cargas horárias diferenciadas. Os temas abordados na matriz curricular são: Assistência de Enfermagem Gerontológica, Fundamentos à Atenção Gerontológica e Aspectos Legais⁽¹⁷⁾. Quanto às Escolas de Enfermagem do Brasil, 87,7% abordam o referido conteúdo, mas de maneira heterogênea quanto aos temas e carga horária⁽¹⁸⁾.

A legislação brasileira reforça a ampliação da formação profissional em Gerontologia e Geriatria⁽⁵⁾. As políticas de saúde têm na sua agenda a ênfase na atenção à saúde do idoso em decorrência dos elevados custos econômicos e sociais. Tem ocorrido crescente demanda de intervenções onerosas e de alta complexidade para atender às necessidades de saúde da população idosa, que, por vezes, apresenta polimorbidades⁽¹⁴⁾. Apesar destes fatos, tem-se observado que as instituições de ensino ainda não têm dado as respostas necessárias quanto à formação profissional.

Na Reunião do Comitê Técnico para a Segunda Assembléia Mundial sobre o

Envelhecimento, constatou-se que o ensino da Geriatria e Gerontologia está pouco presente na formação convencional, ficando a maior responsabilidade com os cursos de extensão universitária e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*⁽¹⁹⁾.

A frágil introdução dos conteúdos de Geriatria e/ou Gerontologia nos currículos de graduação - em vários campos de saúde e não só na Medicina - faz com que a especialização nesta área enfrente um desafio maior. Os profissionais de saúde recém-egressos das faculdades não dispõem das competências mínimas que permitam o desenvolvimento desse trabalho. Estes profissionais, principalmente os da Estratégia da Saúde da Família, precisam ser qualificados para a identificação precoce de situações de risco para a fragilização, o desenvolvimento de medidas preventivas e de suporte e a realização do trabalho em equipe⁽⁹⁾, além do fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e os idosos e no contexto de uma relação dialógica⁽²⁰⁾.

Por outro lado, depara-se com outra questão. A inexperiência do corpo docente em Gerontologia e/ou Geriatria tem se constituído em uma limitação nos cursos de graduação na área da saúde⁽¹⁰⁻¹¹⁾. A Geriatria, apesar de existir há mais de meio século, continua sendo conduzida por pioneiros idealistas dentro das universidades. Além disso, está colocada a necessidade premente de criação de mais cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a fim de qualificar docentes em Geriatria⁽¹⁵⁾.

Existem poucos docentes de enfermagem envolvidos em cursos de pós-graduação estudando enfermagem gerontológica, e a maioria que ministra tal conteúdo o faz através de sua experiência, auto-estudo e educação continuada⁽²¹⁾. Semelhantemente a esse fato, observou-se, neste estudo, que a maioria dos acadêmicos de Biomedicina (76,8%), de Enfermagem (70,9%) e de Medicina (66%) não conhecia nenhum geriatra ou gerontólogo.

O novo perfil profissional, considerando a diversidade e a complexidade das áreas de atuação, deve estar pautado no desenvolvimento científico-tecnológico e do quadro demográfico-sanitário. As diretrizes curriculares do curso de Medicina contemplam o domínio de conhecimentos de fisiologia, procedimentos

diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica, e aspectos da saúde do idoso⁽²²⁾.

Participação em atividades de pesquisa e extensão na área de Geriatria e/ou Gerontologia

Nos três cursos verificou-se que a maioria não participava de atividades de pesquisa e extensão universitária na citada área, a saber: em Biomedicina, 92,8%; em Enfermagem, 94%; e Medicina, 97,3%. Destaca-se que cinco acadêmicos participam de atividades de pesquisa, sete em atividades de extensão universitária e nove em ambas.

Neste estudo, a participação em atividades de pesquisa e extensão universitária apresentou baixos percentuais, assim como o observado em outro estudo, realizado nas Instituições Públicas do Estado de Minas Gerais que possuem curso de graduação em Enfermagem, no qual a participação dos discentes representou 14,5% e a dos docentes, 40% em extensão universitária e 30% em pesquisas⁽¹⁷⁾.

A análise da produção científica do período de 1980 a 2000 em Geriatria e Gerontologia mostrou ser esta mais expressiva a partir da década de 90, coincidindo com o aumento substancial na área de recursos humanos (19,7%). As investigações salientam a necessidade de capacitação de profissionais de saúde e cuidadores para atenção à população idosa, sendo, inclusive implementada tal temática nos cursos de graduação e pós-graduação⁽⁷⁾.

Cabe ressaltar que em 2003 iniciaram-se as atividades da Liga de Geriatria e Gerontologia na UFTM, fato que proporcionou aos acadêmicos dos três cursos de graduação a participação em eventos científicos, aumentando assim a oportunidade de aprendizagem sobre o processo de envelhecimento humano. Tem ocorrido também, desde 2005, a implementação do projeto de extensão universitária na UFTM direcionado a idosos, que tem recebido o apoio financeiro do Ministério da Educação, através do Programa de Extensão Universitária.

A Liga de Geriatria e Gerontologia da UFTM e os projetos de extensão universitária têm promovido eventos científicos locais e

estimulado a participação em eventos externos, propiciando a produção e a divulgação de conhecimentos na área. Ademais, as atividades de extensão universitária, em instituição de longa permanência, têm proporcionado à equipe associar a aprendizagem à experiência, tanto quanto à pesquisa e à extensão universitária, bem como estimular um envelhecimento mais ativo, vivenciar a velhice em uma instituição e entender a fragilidade de seus residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se que, apesar das iniciativas que existem na UFTM, ainda é necessário ampliar as discussões com vista a implementar a inserção de conteúdos de Gerontologia e/ou Geriatria nos seus cursos de graduação, assim como estratégias que favoreçam a integração das disciplinas e dos cursos na atenção à saúde do idoso.

A preocupação com a Gerontologia e Geriatria tem se acentuado a partir da década de 80, momento em que se observa, como consequência da transição demográfica/epidemiológica, um maior número de idosos e a crescente demanda nos serviços de saúde.

As instituições formadoras, atendendo à LDB, devem repensar o processo de ensino-aprendizagem, de maneira a formar profissionais de saúde que respondam às necessidades de saúde da população, entre elas as do idoso. Ademais, nesta área existe uma crescente

demanda para a capacitação de profissionais de saúde e de cuidadores.

Ensino de Gerontologia e Geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde? As respostas dos acadêmicos, obtidas neste estudo, mostraram que existe uma lacuna em sua formação. A inclusão de conteúdos de Gerontologia e/ou Geriatria de forma específica nos currículos dos cursos de graduação da área da saúde poderá colaborar na qualificação dos profissionais para assistirem com competência o número crescente de idosos, e além disso, promover maior conscientização dos acadêmicos em relação ao seu próprio processo de envelhecer.

A ciência busca, incessantemente, prolongar a vida. Os profissionais da saúde podem contribuir para que esses anos ganhos sejam vividos com dignidade, qualidade e segurança, caso contrário essa busca poderá ser vã.

Assim, através da inserção da disciplina de Geriatria e/ou Gerontologia nos cursos de graduação, especialmente na área da saúde, será possível oferecer à população idosa uma assistência de melhor qualidade, visando ao seu bem estar, dignidade e direitos. A construção de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano nos seus aspectos biopsicológico, socioeconômico e ambiental possibilitará a formação de profissionais que compreendam os limites e as peculiaridades dessa fase da vida.

GERONTOLOGY AND GERIATRICS SUBJECTS: A NEED FOR UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE HEALTH AREA AT UFTM?

ABSTRACT

This study described the knowledge of students on the chronological definition of elderly, geriatrics and gerontology; verified the amount of interest in studying these subjects; identified the presence of these contents in the main curriculum; and described their participation in research and university extension. Students of Nursing (84.8%), Biomedicine (71.8%), and Medicine (68.7%) took part in the study. Data was collected using a semi-structured instrument and analyzed through the distribution of frequency. In the three courses, fewer than 50% of participants knew how to define the concepts, except the course of Gerontology for Medicine (58.6%), Biomedicine (53.6%). Most students are interested in studying the theme and refer frequent contact with elderly during undergraduate course. Students of Medicine (61.7%) and Biomedicine (60.7%) pointed the absence of the discipline/content related to the theme in the curriculum, while in Nursing 53% answered affirmatively. There was little participation (8%) in research and university extension of this theme, but more than half showed interest. The answers showed gaps existent in their training. The inclusion of this content in the curriculum will provide better qualification of professionals to care for the elderly.

Key words: Geriatrics. Education, Higher. Students. Nursing. Students, Medical.

EDUCACIÓN DE GERONTOLOGÍA Y GERIATRÍA: UNA NECESIDAD PARA LOS ACADÉMICOS DE LA SALUD DE UFTM?

RESUMEN

Este estudio describió el conocimiento de los académicos sobre la definición cronológica del anciano, geriatría y gerontología; verificó el interés por el estudio de este tema, identificó la presencia de estos contenidos en la matriz curricular y describió la participación en investigaciones y extensión universitaria. De él participaron académicos de los cursos de Enfermería (84,8%), Biomedicina (71,8%) y Medicina (68,7%) de UFTM. Los datos recogidos utilizándose instrumento semiestructurado y fueron analizados por medio de la distribución de frecuencia. En los tres cursos, menos del 50% de los participantes supieron definir los conceptos, con excepción el de Gerontología para la Medicina (58,6%) y la Biomedicina (53,6%). La mayoría tiene interés en estudiar este tema y refieren contacto frecuente con ancianos en la graduación. Los académicos de los cursos de Medicina (61,7%) y la Biomedicina (60,7%) refirieron la ausencia de esta disciplina/contenido en la matriz curricular, mientras que en Enfermería el 53% respondió que estudian tal disciplina. Se verificó poca participación (8%) en investigaciones y extensión universitaria, pero más de la mitad demostró interés. Las respuestas mostraron que hay diferencias en la formación. La inclusión de estos contenidos en la matriz curricular permitirá la calificación de los profesionales para la atención a las especificidades de los ancianos.

Palabras clave: Geriatría. Educación Superior. Estudiantes de Enfermería. Estudiantes de Medicina.

REFERÊNCIAS

- Paschoal SMP. Epidemiologia do envelhecimento. In: Papaléo Netto M, organizador. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 1996. p. 26-43.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 21. Síntese de Indicadores Sociais. Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2006. [citado em 2006 jun. 22]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/sintese/pnad2006.pdf>.
- Tavares DMS, Pereira GA, Iwamoto HH, Miranzi SCC, Rodrigues LR, Machado ARM. Incapacidade funcional entre idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm. 2007;16(1): 32-9.
- Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. [citado em 2007 jun. 12]. Disponível em: <http://dhnet.org.br/direitos/brasil/leisbr/lexdh10.htm>
- Brasil. Ministério da Educação. Portal MEC. Políticas e programas. Educação superior e envelhecimento populacional - atualizações. [citado em 2008 jul. 26]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&ask=view&id=596Itemid=303>
- Freitas MC, Maruyama SAT, Ferreira TF, Motta AMA. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. Rev Latino-am Enfermagem. 2002 mar./abr.; 10(2):221-28.
- Santos LLC, Bub LIR, Mendes NTC. Levantamento dos conteúdos de Geriatria e Gerontologia dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem em relação ao idoso apresentada por seus professores e estudantes. Rev. Ciências da saúde. 1990;9(2):75-108.
- Motta, LB. Formando médicos para o desafio do envelhecimento com qualidade no Brasil: uma contribuição à elaboração de currículos. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2004.
- Oliveira GR, Tavares DMS, Montanholi LL, Simões ALA. Ensino de Enfermagem Gerontológica na graduação das Instituições Públicas do Estado de Minas Gerais. REME. Revista Mineira de Enfermagem. 2007;II(1): 26-31.
- Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Rev Ciência & Saúde Coletiva. 2007;12(2): 363-72.
- Brasil. Diário Oficial da União. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília; 2003.
- Garrido R, Menezes PR. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Rev. Bras. Psiquiatr. 2002; 24(supl I):3-6.
- Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2002;10(2):229-33.
- Petroianu A. Ensino da geriatria e da cirurgia geriátrica nas Faculdades de Medicina do Brasil. An. Acad. Nac. Med. 2001;161(1):69-72.
- Keller I, Makipaa A, Kalenscher T, Kalache A. Global Survey on Geriatrics in the Medical Curriculum. Geneva, World Health Organization; 2002.
- Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm. 2006;15(4): 663-71.
- Diogo MJD'E, Duarte YAO. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação no Brasil: do panorama atual à uma proposta de conteúdo programático. Rev. Esc Enfermagem USP. 1999;33(4):370-6.
- The Second World Assembly on Ageing 2002 (Espanha) The Third Meeting of the Technical Committee for the Second World Assembly on Ageing. [on line] 2002.

[citado em 2002 jul. 14].Disponível em:

www.un.org/esa/socdev/ageing/waa/02tcmeet3.htm

20. Martins JJ, Albuquerque GL. A utilização de tecnologias relacionais como estratégia para humanização do processo de trabalho em saúde. *Cienc Cuid Saude*. 2007;6(3):351-56.

21. Diogo MJD'E. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2004;12(2):280-2.

22. Almeida MJ. Ensino médico e o perfil do profissional de saúde para o século XXI. *Interface-Comunic, Saúde, Educ*. 1999;4(1):123-32

Endereço para correspondência: Darlene Mara dos Santos Tavares. Av. Afrânio Azevedo, 2063, Bairro Olinda, CEP 38055-470. Uberaba-MG. E-mail: darlenetavares@netsite.com.br

Recebido em: 09/06/2008

Aprovado em: 03/11/2008